NOTICIAS DE CAMPELO

ANO VIII — (II Série) — N.º 82
AGOSTO-SETEMBRO DE 1977

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

O ENSINO PARTICULAR

É conhecido de todos como nos últimos três anos a escola particular tem vivido. Enquanto o ensino oficial não tem conseguido organizar-se com o mínimo de eficiência, pelo menos em grande número de escolas, apesar dos esforços do MEIC, o en-

sino particular tem sido eficiente, funcionando regularmente, cumprindo os programas. Os resultados nos exames aí estão a comprovar essa eficiência, esse bom funcionamento.

Acresce a isto que o ensino particular nada tem custado

(Continua na pág. 3)

CONCURSO DE FÉRIAS

Já há muito que nos pediram para fazer uma Sondagem-Concurso aos nossos leitores. Os redactores do jornal precisam de saber o que **mais agrada** e **menos apreciam** para que o jornal seja cada vez mais útil aos assinantes.

Convém também que os leitores colaborem nem que seja com uma anedota ou uma adivinha.

Por isso vamos lançar esta Sondagem-Concurso a que convidamos todos — **velhos e novos** — a participar.

REGRAS DO CONCURSO

1 — Enviar para o Coordenador desta Secção — Manuel Ventura Pinho, Rua da Cadeia — Figueiró dos Vinhos — um postal ou carta respondendo aos seguintes quesitos:

a) Qual o artigo ou secção de que mais gostaste?

b) De qual é que não gostaste ou gostaste menos?

Estas perguntas referem-se ao presente número do Jornal.

c) Escreve uma adivinha, anedota, ou qualquer outra coisa e envia junto.

2 — O prazo da presente Sondagem-Concurso é até 30 de Setembro. Fora desta data pode escrever, mas não contará para o Sorteio de Prémios.

3 — Serão sorteados pelos que responderam a todas as perguntas:

a) Um rádio de bolso ou uma Bíblia (à escolha).

b) Um livro de boa qualidade.

Para o efeito pode ser escolhido um número de 100 a 999 pelos nossos correspondentes, que o anotarão na Carta ou Postal. Se não, será escolhido o número por nós, antes do Sorteio.

4 — Os prémios serão enviados pelo Correio. Para isso toda a correspondência de resposta a esta Sondagem-Concurso tem que ser enviada para o Coordenador — Manuel Ventura Pinho — Rua da Cadeia — Figueiró dos Vinhos — **e não em nome do Jornal ou seu Director.**

Amigos do jornal

Recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

500$00 — do sr. Artur da Assunção Pereira Martins — Almada.

160$00 — dos srs. Olívio Caldeira Neves — Lisboa e Maria de Jesus Patrício Ramalho — Lisboa.

150$00 — dos srs. Amaro Lourenço — Lisboa, D. Lucília dos Reis Silva Branquinho — Luxemburgo e Amílcar Carvalho Rosinha — Lisboa.

100$00 — dos srs. Joaquim Mendes da Silva — Camarate, Manuel Martins dos Santos — Lisboa, Camilo Rodrigues Ferreira — Lisboa, Vitorino dos Santos Silva — Alemanha, Amaro Luís Rodrigues — Almada, José Mendes Simões — Vale da Figueira, João Tomás de Oliveira — Alverca, D. Fernanda Maria Lopes Pereira Martins — Amadora, Manuel da Piedade Martins—Lisboa, António Francisco Martins — Brandoa, Vítor Fernando Loja Lourenço — Lisboa, Carlos Artur Martinho Simões — Amadora, Artur Martinho Simões — Amadora, José dos Santos Matos de Carvalno — Lisboa, Dr. Manuel da Cruz Conceição — Vila Velha de Ródão, António Carvalho Rosinha — Lisboa, Vítor Manuel Henriques Tomás — Lisboa, Germano Vaz Rodrigues — Lisboa, José Alberto Simões Rodrigues — Amadora, Gracinda Nunes Martins — Loures e João Manuel Lopes de Abreu — Lisboa.

75$00 — dos srs. Manuel da Silva Simões Ribeira — Lisboa, Amândio Silva Abreu — Algés e José dos Reis Martins — Damaia.

70$00 — dos srs. José Rodrigues Dias — Lisboa, José dos Santos Simões — Pontinha — Lisboa 4 e Aníbal de Jesus Martinho — Campelo.

60$00 — do sr. Carlos da Conceição Rodrigues — Gondramaz.

50$00 — dos srs. João das Neves Abreu — Pontinha, José António Ferreira — Campelo, Francisco Vasco — Singral, António Dinis — Singral, José Henriques — Moita do Norte, Amadeu da Silva Simões Ribeira — Lisboa, Almerindo da Costa Angelo — Pontinha, D. Ilda dos Reis Silva — Queluz, Fernando Simões Pires — Figueiró dos Vinhos, João de Sousa Cardoso — Lisboa, Belarmino Varandas—Moscavide, José Maria Costa Lopes — Apelação, Américo da Conceição Arinto — Lameiras, Joaquim da Costa Silva — Portimão e Joaquim Alves Varandas — Alge.

(Continua na pág. 2)

«CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS —SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES»

II

Se as pancadas fossem o elixir milagroso da boa educação, os filhos de uma Família que conheci na minha infância, por ser minha vizinha (morava na Travessa do Alecrim e eu, na Rua da Cadeia) deviam ser modelos de educação requintada porquanto a Mãe aplicava-lhes castigos corporais exageradamente rigorosos, atingindo as raias do desumano. Às filhas, agarrando-as pelos cabelos e passando-as cada uma por sua vez pela janela, conservava-as suspensas, durante alguns minutos, por sobre a calçada da Travessa e, aos filhos (dois: Joaquim e Afonso) fazendo uso de pau ou corda molhada, zurzia-os, a torto e direito, não escolhendo a zona do corpo mais favorável para nela, aplicar com menos perigo os golpes violentos.

É claro que o resultado destes processos educativos foi o mais negativo possível.

As filhas, vítimas em maior ou menor grau de demência, sofreram ao longo da sua vida as consequências adversas de tal estado e os filhos converteram-se (era de esperar) em criminosos.

Um dia, andando a brincar com o Joaquim e outros meninos na minha Rua, aquele, sem que eu tivesse dado motivo para isso, dispara-me violentamente uma pedra à cabeça, abrindo-me nela um golpe profundo donde o sangue jorrava com abundância. O Joaquim fugiu logo para casa e eu fui levado à FARMÁCIA CORREIA onde me foi estancado o sangue e o golpe pensado. Os anos, na sua marcha imparável, foram correndo e nós — eu e o Joaquim — chegámos à idade de ir para a tropa. Assentámos praça no REGIMENTO DE INFANTARIA 15 — TOMAR. Certo dia, por desentendimento entre o Tenente Cunha e o soldado Joaquim, engalfinharam-se os dois no corredor, ao cimo da escada principal do edifício do Quartel (o antigo) e,

(Continua na pág. 2)

CRIANÇAS QUE COMUNGAM SOLENEMENTE

Como prometemos, aqui fica a gravura para a posteridade das crianças que Comungaram Solenemente no passado dia 17 de Julho.

São poucas mas servem de exemplo para todas as outras que não se importam com estas coisas. Os Pais Cristãos é que têm grande responsabilidade na Educação Religiosa de seus filhos.

Em Outubro esperamos que muitas mais venham assiduamente à Catequese para terem depois também a sua Festa.

Notícias Regionais

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Parecem estarem criadas as condições de estabilidade política na Câmara deste Concelho.

Na verdade, já 2 vereadores do C. D. S. (número total deste partido) aceitaram os respectivos, faltando agora um do P. S.. Cremos que não tardará a que este lugar esteja também preenchido, ficando assim a Câmara completa.

Conferência de Imprensa

O sr. José Simões Abreu, Presidente da Câmara, concedeu uma Conferência de Imprensa, para a qual não foi convidado o «Notícias de Campelo». É lamentável que haja estes erros.

Sabemos entretanto pela leitura da Imprensa que foi anunciada a construção do Cemitério das Bairradas, o começo das obras do Quartel dos Bombeiros, o arranjo exterior dos Paços do Concelho, montagem de 50 casas pré-fabricadas, etc..

O sr. José Abreu também informou ter diligenciado junto do Ministério das Obras Públicas para a continuação da Estrada Nacional que ligará o Pé de Janeiro com a Castanheira de Pera. Oxalá seja realidade em breve esta ligação.

Eng.º Fernando Ladeira

Concluiu o seu curso de Electrotecnia e Máquinas, com alta classificação, no passado dia 10 na cidade do Porto, o sr. Fernando Nunes Ladeira.

A seus pais, srs. Marcolino da Silva Ladeira e D. Maria das Dores Nunes David Ladeira, conceituados comerciantes nesta vila, apresentamos as nossas felicitações, augurando ao novo engenheiro o radioso porvir que merece.

PELA GRAÇA

Em lamentável desastre pereceram todos os ocupantes dum carro — seis, entre os quais uma mulher em adiantado estado de gravidez — que circulava na estrada Graça-Pedrógão Grande. A grande velocidade foi a causa do trágico acidente.

POR VILAS DE PEDRO

No passado dia 31 de Julho casaram, na Capela desta Povoação, os srs. Manuel Pereira Nunes e Florentina da Costa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. Albino Nunes e D. América Henriques Pereira, e Vicente Veríssimo da Costa e D. Maria José Costa.

Apadrinharam o noivo os srs. Manuel Joaquim Coelho e D. Ilda Henriques Pereira, e a noiva os srs. António Silva Soares e D. Fernanda Henriques Pereira.

Felicidades!

POR ALGE

Realizou-se no dia 14 de Agosto a Festa em honra do Divino Espírito Santo que teve grande afluência.

A Capela está finalmente em condições, tendo ficado muito bonita interiormente.

Agora há que comprar as Vestes Sacerdotais, sobretudo um paramento novo, porque o que está já parece mal.

Pensa-se também alargar o recinto da Capela para aí se poder realizar também a parte recreativa. Achamos que é boa iniciativa.

Foram nomeados mordomos para 1978 os srs. Manuel Nunes Martins, da R. de Santo António da Glória — Lisboa e Mário Alves Varandas.

Baptizado

No dia 15 foi baptizado o menino Rui Miguel, filho dos srs. Amílcar Carvalho Rosinha e Maria do Carmo Tomás Henriques, naturais desta povoação.

Foram padrinhos o sr. Eduardo Santos Agostinho e sua esposa.

Felicidades.

PELA RIBEIRA VELHA

Os mordomos, srs. Manuel da Graça Simões e Joaquim dos Santos, apresentam as seguintes contas da Festa de N.ª Sr.ª de Fátima:

Receita	46 045$20
Despesa	40 335$50
Saldo positivo	5 709$70

Há neste momento em poder da Comissão:

Saldo dos srs. Franclim Nicolau e irmão	6 200$00
Saldo de 1976 — srs. Olívio Caldeira e Manuel Carvalho	4 552$00
Saldo anterior	5 709$70
Total	16 461$70

No próximo número publicaremos os nomes dos srs. que ainda não entregaram os respectivos saldos de Festas.

Este dinheiro destina-se à construção duma casa para a Capela.

POR CAMPELO

Realizou-se a Festa de N.ª Sr.ª da Graça, que este ano até já teve boa concorrência, mercê da actividade dos respectivos mordomos.

Serão mordomos para 1978 os srs. José Alberto Simões Rodrigues, Alcides Reis da Silva, Armando Cascas Henriques e José Maria Relvas.

Os mordomos deste ano de 1977 pensam construir no recinto da Igreja um palco à imitação do do Fontão. Se ficar bem localizado, talvez não estrague a estética deste Largo. Para isso abordarão os Serviços da Câmara e certamente também os Amigos de Campelo, mas estes para outro fim.

A ver vamos.

Estrada

Continua a pavimentação da estrada que nos liga a Figueiró dos Vinhos. Agora está a receber segunda camada de alcatrão. Por sua vez o troço que foi pavimentado há pouco está a ser calcetado.

PELO SINGRAL

No dia 24 de Julho foi Festa grande nesta Povoação. Aqui se deslocaram muitos Conterrâneos e Amigos. Apraz ver como esta gente é amiga de sua Terra. Apesar dos maus caminhos — quando é que a Câmara aqui se desloca a ver as necessidades mais urgentes, sobretudo a estrada para Alge? — o Bom Povo não teme e todos os anos aqui vem passar os seus dias de Férias.

Farão a Festa no ano que vem os srs. José Santos Tarouca, do Singral, e José Barata Fernandes, de Searas.

Falecimento

No dia 10-8-77 faleceu em Aveiro, em casa de seu filho Casimiro, a sr.ª Preciosa de Jesus, de 85 anos, viúva de António Francisco.

A extremosa senhora deixa 3 filhos: Amaro Francisco Lourenço, casado com a sr.ª D. Maria Emília Henriques Lourenço, Casimiro Lourenço, casado com a sr.ª D. Olívia Rosa Marques Ferreira, e D. Maria Lourenço Francisco, casada com o sr. Mário Marques Varandas.

Deixou ainda 6 netos: Alberto, Vítor Manuel, Maria Alice, António, Armindo e Carlos.

A todos os familiares os nossos votos de pesar.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

Faleceu nesta Povoação a sr.ª Souvenir da Assunção Ladeira, de 81 anos, viúva de Francisco de Abreu, filha de Jesuíno Simões Ladeira e de Maria do Carmo.

A todos os seus familiares os nossos pêsames.

†

SOUVENIR DA ASSUNÇÃO LADEIRA

Agradecimento

Suas filhas, Donzília Assunção Abreu Marques, Ilídia de Abreu Ladeira Santos, Estrela Ladeira de Abreu Martins, Irene Ladeira de Abreu, seus genros, José Marques Álvaro, António Mendes dos Santos, Manuel de Castro Martins da Silva, Luciano Henriques Pedro, e neto, Urpiano Ladeira de Carvalho, agradecem a todos quantos se incorporaram no funeral de sua extremosa mãe, sogra e avó, ou lhes expressaram por qualquer modo os seus sentimentos de pesar.

Amigos do jornal

(Continuado da pág. 1)

40$00 — de D. Ester Rodrigues Simões Arinto — Fontão Fundeiro, Adelino dos Santos Martins — Torgal e António dos Santos Costa.

200$00 — do sr. Manuel Nunes Martins — R. Sto. António da Glória — Lisboa.

CONTAS

Até ao número Agosto-Setembro havia as seguintes contas:

Receita	147 245$80
Despesa	147 284$90
Saldo negativo	39$10

N. B. — Como já é tradição o presente número diz respeito a Agosto e Setembro. Boas férias!

CONTAS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA — CAMPELO 1977

DESCRIÇÃO

Receita

Peditório	78 893$40
Leilões	17 498$50
Quermesse	5 357$50
Venda da Flor	1 579$50
Setas «Barraca»	1 237$20
Total	104 566$10

Despesa

Filarmónica	10 000$00
Conjunto	9 000$00
Acordeonista	4 500$00
Aparelhagem	4 000$00
Fogo	16 016$00
Iluminação	1 175$00
G. N. R.	1 000$00
Licenças e Celeb. Religiosa	500$00
Licenças S. P. A.	307$00
Licença Fogo	53$50
Carne	6 760$00
Cozinheira	600$00
Gravuras N.ª Senhora da Graça	782$50
Seguro Incêndio	900$00
Programas	2 688$00
Despesas Gerais	9 791$40
Limpeza	150$00
Despesas Gerais posteriores	1 000$00
Total	69 223$40
Saldo positivo	35 342$70

A Comissão,

Esaltino Ferreira Henriques
Germano Sousa Martinho
Manuel dos Santos Lopes
Manuel dos Santos

«CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS — SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES»

(Continuado da pág. 1)

rebolando por aquela, só pararam à porta das armas. O Joaquim foi, por esta grave falta de disciplina, preso e, mais tarde, transferido para o presídio de Viseu em cujo TRIBUNAL MILITAR teria que ser julgado. Indicou-me para uma das suas testemunhas de defesa. Ainda me cheguei a deslocar a Viseu (era já, nessa altura, alferes miliciano) para depor mas o julgamento foi adiado porque a defesa do réu requerera um exame psiquiátrico às faculdades mentais do seu constituinte. Não voltei a ser chamado. Mas qual não foi o meu espanto quando, meses depois, encontro o Joaquim internado, como recluso, no PRESÍDIO MILITAR DA TRAFARIA. Estava como comandante da guarda a este estabelecimento prisional quando, andando a visitar o seu interior me deparei com o Joaquim. Não me foi possível falar-lhe. Nunca mais nos encontrámos nem tive informações a respeito do seu destino que, na TERRA, deve ter finalizado e, no CÉU, prestado contas do BEM e do MAL que em vida fizera.

Quanto ao mano Afonso, penso que não foi mais feliz que o Joaquim. Acusado de ser o autor ou conivente num acto de homicídio, teve que sofrer as consequências, filhas daquele acto indigno. O cadáver da vítima foi encontrado, oculto, no maciço de silvas que se desenvolveu por sobre a boca de saída do aqueduto da estrada nacional, junto ao Matadouro Municipal, na Vila de Figueiró dos Vinhos.

Como creio que estes exemplos bastam para demonstrar que o processo educativo, usado pela Mãe do Joaquim, Afonso e suas irmãs se mostrou ineficaz para dar SANTOS À IGREJA e óptimo para dar DEMÓNIOS AO INFERNO, dispenso-me de apresentar mais.

Não desejo, no entanto, terminar estas palavras sem declarar que, quando os filhos se mostram insensíveis aos CASTIGOS MORAIS, os PAIS devem experimentar os CASTIGOS CORPORAIS, mas sempre com a máxima prudência, aliada ao amor e à serenidade para não fazer perigar a saúde e até a vida dos entes que estremecem, pois a emenda seria pior que o soneto. Além disso, os castigos devem ser justos e directamente proporcionais aos valores das faltas cometidas, porque as crianças têm, em grau apreciável, o senso necessário para ajuizar da justiça ou injustiça e da medida exacta ou inexacta dos mesmos. Tenho conhecimento prático disto, não por ser pai (que não sou) mas por ter sido professor primário durante 45 anos.

Quanto à natureza dos castigos a aplicar está dependente do temperamento das crianças.

É que, quanto a estas, há três tipos:

a) Crianças sensíveis aos castigos morais, sendo desnecessários os corporais;
b) Crianças sensíveis só aos castigos corporais;
c) Crianças insensíveis a uns e outros.

Como professor primário, trabalhei com crianças dos três tipos, o que é perfeitamente natural. Do terceiro tipo, tive apenas dois, perfeitamente definidos: um, em Torres Vedras e outro em Lisboa. Mas fazendo uso das armas que julguei serem as mais indicadas — amor, paciência, interesse pelo aproveitamento dos alunos e trabalho — consegui que o 1.º fizesse com aprovação o exame do 2.º grau e o 2.º, este exame e o de admissão às ESCOLAS TÉCNICAS.

Mas para que os CASTIGOS, seja qual for a sua natureza, se tornem eficazes, é indispensável que, uma vez a falta julgada e sentenciada, os EDUCADOREES-PAIS, Professores, etc. — se mantenham intransigentes, firmes, qual rocha granítica na execução da sentença.

De contrário, adeus minhas encomendas, os EDUCANDOS abusam e a OBRA DA EDUCAÇÃO soçobra, com as consequências advenientes que tantos Pais têm feito chorar.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

O ENSINO PARTICULAR

(Continuado da pág. 1)

ao Estado, que dispende somas fabulosas com o ensino oficial e se vê a braços com dificuldades, provenientes da falta de escolas num país em expansão demográfica escolar e da falta de meios económicos em consequência das precárias condições actuais da economia portuguesa.

Parece que nestas cricunstâncias bastaria o bom senso a qualquer governo para acarinhar, estimular e proteger o ensino particular, uma vez que este o alivia de maiores encargos. Mas não sucede assim, geralmente falando. O ensino particular apesar de preferido pela sua eficiência por muitos pais, alguns deles filiados em partidos que o não toleram, encontra-se em situações verdadeiramente difíceis para sobreviver. Por vezes, é a própria concorrência do Estado que resolve dar prioridade à abertura de escolas oficiais, onde já existem partciulares, deixando abandonadas outras zonas mais carecidas, onde nada existe, nem umas, nem outras.

Não se compreende esta situação, numa sociedade como a portuguesa, que optou pelo pluralismo da convivência democrática. Porquê a tendência totalitária, num sector tão importante da vida do País? A escola tem de ser verdadeiramente livre, embora pertença ao Estado a ordenação geral, a articulação e a coordenação de todas as iniciativas particulares. A Assembleia da República, depois de vivas discussões que pudemos seguir pela televisão, aprovou e consagrou o princípio do pluralismo económico, confirmando a propriedade privada e reconhecendo aos indivíduos a livre iniciativa de colaborarem na produção. Porquê não se segue no ensino a mesma orientação francamente pluralista e democrática, aceitando e protegendo os estabelecimentos particulares?

Além disso, na linha dos princípios a escola é bem mais importante do que a economia. Trata-se da humanização do homem. A escola tem como missão promover a estruturação da pessoa, do carácter e da dignidade dos indivíduos. Mas não a pode realizar à margem da colaboração das famílias e de princípios morais e religiosos, de que a pessoa carece. A tendência para a estatização de todo o ensino leva no ventre a tendência para o monolitismo totalitário, em que os indivíduos não podem ser livres.

A Sagrada Congregação para a Educação Católica publicou recentemente um documento sobre a Escola Católica, em que estas ideias são postas em destaque. Nele se escreve: «A educação integral compreende imprescindivelmente a dimensão religiosa, a qual contribui eficazmente para o desenvolvimento dos outros aspectos da personalidade na proporção da sua integração na educação geral».

O ensino particular é um direito da pessoa humana, que se torna mais premente nas circunstâncias actuais do nosso ensino oficial, eivado de tantos agentes materialistas, incapazes de compreender a alma nacional.

OS MAL-CASADOS

por NUNO FILIPE

Não posso esquecer a profunda impressão que me causou o desabafo dum rapaz ainda novo casado há poucos meses. Olhar amortecido, rosto macerado pela dor, barba descuidada, fala lamuriante, ombros curvados como se tivessem de suportar uma idade avançada — eis um pequeno esboço deste jovem triturado por desgostos e frustrações. Poucos meses de matrimónio que, a partir dum idílio aureolado de esperança radiosa, pelo menos aparente, se foi degradando até se desmoronar totalmente. As expressões de amor deram lugar a atitudes agressivas. Insultos e bofetadas tornaram-se moeda corrente naquela vida a dois, se é que chegou a sê-lo. Não era a falta de recursos materiais a causa deste drama.

Casos como este e ainda piores são frequentes no nosso tempo. Onde estão as causas? — Entre outras, podemos citar os matrimnóios apressados e sem a necessária maturidade psicológico-afectiva de um ou de ambos, os maus exemplos duma sociedade corrompida e corruptora, a noção falsa de verdadeiro amor, estimulado por espectáculos de baixo nível moral, literatura corrosiva onde o amor é profanado e confundido com aventuras mais que duvidosas... Com bases sem consistência é impossível construir a comunidade familiar, que deve ser uma comunidade de amor, sempre alimentado e renovado. De contrário, tudo amortece e pode arruinar-se.

Sendo as famílias bem constituídas o maior sustentáculo da própria sociedade civil, deviam ser mais ajudadas. O incitamento à limitação da natalidade, que entre nós se vai avolumando com franco apoio oficial e de muitos elementos do pessoal médico e paramédico, abre o caminho a muitos males. Muitos dos métodos usados constituem agressões à natureza que, normalmente, não ficam impunes. A protecção à família requer métodos mais humanos e sem atropelos à moral. Esclarecer as pessoas não é ludibriá-las com falsas teorias ou sustos escusados.

Todos os jovens deviam ser obrigados a uma preparação consciencioso para a vida que vão iniciar. Casado com mentalidade de solteiro resulta em fracasso.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

interessa um progresso profundamente humano, integralmente humano, onde não falte a limpeza como parte integrante da dignidade da pessoa humana? Quererá isto dizer que para essas mesmas facções políticas poderem alcançar os seus fins, a sociedade portuguesa terá de regressar à barbárie da sujidade, de ser dentro e fora dos períodos eleitorais continuamente bombardeada com «slogans» escritos no chão, nas paredes, por toda a parte, para que a lavagem do cérebro seja levada a efeito?

Perante tal situação, não é de estranhar que forças políticas como estas guardem um mutismo absoluto, quando se trata de promover a morigeração dos costumes, o comportamento digno das pessoas, a defesa da juventude contra os ataques da droga e da pornografia, etc.. Pelo contrário, na prática, muitos aderentes de tais forças políticas são coniventes com estes métodos de degradação e até os favorecem.

Nós somos pela limpeza de todo o País, banindo dele, fora dos períodos de campanha eleitoral, todos os escritos, nas paredes, nos muros, nos pavimentos ou em qualquer outra parte. E o Governo pode e deve actuar em tal limpeza.

O EPISCOPADO DE S. SALVADOR FACE À VIOLÊNCIA NO PAÍS

Perante a onda de violência que tem levado a morte a muitas famílias e a perseguição e exílio a várias outras, os Bispos de S. Salvador, país da América Central tornaram pública, uma declaração, onde condenam «a onda de violência, de ódio, de calúnia e vingança que enluta a Nação». Depois de afirmar que o ódio, a violência e a calúnia jamais constituirão caminhos de solução para os problemas, o Episcopado condena abertamente: em primeiro lugar «o marxismo-comunismo que, por ideologia e prática revolucionária nega a Deus e a todo o valor espiritual, considerando-o alienante»; em segundo lugar, «o sistema liberal-capitalista que, embora confessando Deus, nega-O, sem dúvida, na prática, pondo a sua fé no lucro»; em terceiro lugar, a «posição falsamente chamada de tradicionalista daqueles que pretendem servir-se das atitudes religiosas para defender e prolongar situações intoleráveis».

Acrescentando seguidamente que não podem ficar alheios e passivos perante «a luta desesperada dos que nada têm, dos marginais e dos que que não têm voz», apelam para todos os habitantes do País para iniciarem um trabalho de diálogo sereno na procura de caminhos que respeitem a dignidade e direitos fundamentais da pessoa humana.

Apelam finalmente para a paz e unidade e que se ponham imediatamente fim a toda a campanha sistemáica de difamação e calúnia contra sacerdotes, religiosos e o Episcopado, no sentido de calar a voz da Igreja e continuar a desrespeitar os direitos humanos.

● As estatísticas referem que actualmente, na Bélgica, cerca de 55,5%, isto é, mais de metade da população escolar do País, frequenta os centros de Ensino não oficial. Partindo da força destes dados, o Secretariado Nacional do Ensino Católico chama a atenção do Governo para a necessidade de respeitar o pluralismo no sector do Ensino, sem favoritismos nem hostilidades para nenhum grupo, mas antes apoiando a todos com o dinheiro que a todos pertence.

● **Em Angola, na região sul, estão a travar-se violentos combates entre FNLA, UNITA e as forças do governo e cubanos.**

● Portugal continua a individar-se à razão de cerca de 90 000 contos por dia afirmou um perito americano que esteve há pouco em Portugal numa missão económica.

● **Indemnizações — Foi aprovada a lei proposta pelo PS sobre as indemnizações aos titulares de bens nacionalizados (acções, empresas, etc.). Serão previlegiados os pequenos e médios accionistas (até 500 contos) que poderão receber em dinheiro as quantias a que têm direito.**

● O Partido Comunista, através de Cunhal, propôs ao País a dissolução da Assembleia da República, substituição do Governo e novas eleições no prazo de 90 dias. Tal proposta originou vivas reacções dos outros partidos.

● **Mais de 10 mil contos de prejuízos causou um incêndio nas Caves Messias, na Mealhada. Milhares de garrafas de vinhos e aguardentes ficaram destruídas, para além de parte das instalações.**

● O arcebispo Macários, presidente do Chipre, faleceu na terça-feira, vítima de ataque cardíaco.

● **Preços da Fruta — MELÃO, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 9$00; UVA DE MESA, de 1 a 31 de Agosto, 21$00, e de, 1 de Setembro a 31 de Outubro, 19$00; PERA, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 20$00, e, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, 21$50; MAÇÃ, de 1 de Agosto a 31 de Outubro, 19$00, e, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, 20$00; LARANJA, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro, 18$00.**

Estes preços serão fiscalizados.

● Foram apreendidos no Porto 78 kg. de haxixe, no valor de 12.000 contos, e presos três jovens de língua espanhola, que se prontificavam para a transportar. A droga vinha disfarçada no vão dum automóvel trazido num barco que vinha de Marrocos.

● **Dois deputados comunistas foram presos (e, pouco depois, soltos, dada a sua imunidade de parlamentares!) no Porto, por andarem a pintar nas ruas frases políticas, desrespeitando a lei camarária que o proíbe.**

● As bases gerais da lei da reforma agrária foram aprovadas na Assembleia da República. Numa demonstração de anti-democracia, Álvaro Cunhal e o seu partido (os comunistas) afirmam que tudo farão para que a lei não vá por diante!

Morreu o Cardeal Cerejeira

Com 88 anos de idade, finou-se no dia 1 do corrente o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Figura das mais distintas, cultas e prestigiosas da vida portuguesa e da Igreja Católica, Sua Eminência deixou uma verdadeira obra de apostolado.

O funeral realizou-se da Sé Patriarcal de Lisboa para o Mosteiro de S. Vicente de Fora, presidido pelo seu sucessor o Cardeal Patriarca D. António Ribeiro, tendo os sinos do Patriarcado de Lisboa tangido em sinal de sentimento pela morte do eminente Purpurado.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira nasceu em Lousado — Famalicão, em 29 de Novembro de 1888. Concluiu em Braga o curso teológico em 1909. Em 1912 formou-se em Teologia na Universidade de Coimbra. Na então jovem Faculdade de Letras, da mesma Universidade, doutorou-se também em 1918. Pouco depois foi nomeado professor daquela escola superior.

Em Coimbra fez parte dum numeroso e activo grupo de figuras de relevo na situação política e na vida religiosa e social, entre as quais o Prof. Oliveira Salazar.

Em 17 de Junho de 1928 foi sagrado na Sé Nova de Coimbra como Arcebispo de Mitilene, indo para o Patriarcado de Lisboa, de que ficou à frente em 1929. No fim deste ano foi nomeado Cardeal, por Pio XI.

Participou em três conclaves, em que foram eleitos os Papas Pio XII, João XXIII e Paulo VI, participando também no Concílio Vaticano II.

Em 1971 resignou, passando a viver na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca, onde veio a entregar a Deus a sua bela alma.

Rir dá saúde!

Compradora de professores

— Trago-lhe um presente, sr. professor — diz ufana a aluna.

— Mas eu só faço anos para o mês que vem, rapariga!

— Eu sei, mas os exames começam amanhã...

★

Passa um enterro e saiem duas pessoas duma casa.

Pergunta uma delas:

— Grande ennterro! Você sabe quem é o morto?

— Bem, não sei. Mas deve ser o que vai no caixão.

★

— Que é que tu tens a alegar em teu favor? — perguntou S. Pedro ao velho avarento que acabava de chegar às portas do Céu.

— Um dia dei dois tostões a um pobre. E também dei 2$50 para a Igreja.

— Moisés — disse S. Pedro — verifica no livro se isso é verdade.

— É verdade, Senhor S. Pedro.

— Que mais tens a alegar em teu favor? — tornou a perguntar S. Pedro.

— Mais nada.

— Moisés — chamou o porteiro do Céu.

— Senhor, S. Pedro?

— Dá vinte e sete tostões a este miserável e manda-o para o Inferno.

ADIVINHA

Já fui grão, já fui farinha; já fui pão e já não sou. Dobra bem os teus joelhos, pois eu sou quem te criou.

Solução — Hóstia Consagrada.

JUVENTUDE—77

MUNDO JOVEM

JOVEM:

— Não te deixes arrastar pelos que berram e perdem tempo: tu valoriza-te pelo estudo ou pelo trabalho!

— Não te deixes arrastar pelos que se infelicitam no egoísmo: tu sê feliz, tornando felizes os teus irmãos!

— Não te deixes arrastar pelos que vivem na pândega: tu encoraja-te diante do sacrifício!

— Não te deixes arrastar pelos que desprezam os seus pais e mestres: tu honra-os e acarinha-os!

— Não te deixes arrastar pelos que amontoam ouro: tu enriquece-te de méritos!

— Não te deixes arrastar pelos que se rendem à droga e nela enlouquecem: tu domina-te a ti mesmo!

— Não te deixes arrastar pelos que profanam o amor: tu respeita-o!

— Não te deixes arrastar pelos que desperdiçam a vida: tu fá-la render!

— Não te deixes arrastar pelos que rastejam na terra: tu bate as asas para ideais altos!

— Não te deixes arrastar pelos que voltam as costas a Deus: tu abraça Aquele que te ama e te criou para Ele!

— Não te deixes arrastar pelos que se riem e zombam dos outros: tu tem pena deles!

— Não te deixes arrastar pelos que envelhecem e se amortalham precocemente no gozo das paixões e dos vícios: tu conserva sempre a tua juventude de espírito, reagindo heroicamente às seduções contrárias à fé e à razão!

— Não te deixes arrastar pelos que se despenham no abismo: tu sobe ao heroísmo!

— Não te deixes arrastar pelos que calcam com ódio os fracos e oprimidos: tu debruça-te com amor sobre a sorte destes.

— Não te deixes arrastar por aqueles que dão sentenças sobre tudo e não sabem nada de nada: tu aprende a ser mestre no teu ofício!

— Não te deixes arrastar pelos que professam o materialismo: tu sê um adorador de Deus!

— Não te deixes arrastar pelos que cantam o fado da desgraça: tu entoa o hino da Esperança, que só pode ser cantado por quem tem na alma o fundamento e a vivência de cristão!

— Não te deixes arrastar pelos que se narcotizam a si mesmos e ao seus sequazes com a mentira: tu levanta e segue sempre a bandeira da Verdade, que é a bandeira da Vitória. Ainda que a sepultem, dentro de três dias ela ressuscitará!

— Não te deixes arrastar pelos ditadores que só dão liberdade aos outros de pensarem como eles: tu aceita o pluralismo democrático das ideias de todos, mas para ti busca sempre as melhores: pela História e pelos frutos as reconhecerás!

— Não te deixes arrastar por quantos querem discutir e julgar o Cristianismo, sem conhecerem sequer o seu carácter sobrenatural: tu enche a tua alma de luz divina na leitura e meditação do Evangelho!

NÃO TE ESQUEÇAS

PARTICIPA NO CONCURSO-SONDAGEM.
LÊ NA PRIMEIRA PÁGINA AS REGRAS.
E MÃOS À OBRA!

Uma carta de Nuno Filipe

Amigo:

Sempre tenho começado estas despretensiosas missivas chamando amigo a quem, dum modo especial, são dirigidas.

Deixa-me que te diga o que penso sobre o conteúdo desta palavra, sempre deliciosa e reconfortante.

Talvez a melhor definição da palavra amigo que até hoje encontrei seja esta: «Amigo é aquele que te entra porta dentro quando todos te abandonam».

É bela e cheia de verdade esta definição. Disseram-me que foi escolhida num concurso realizado por um jornal inglês. De facto, os verdadeiros amigos conhecem-se nos momentos difíceis. Quando tudo parece perdido: saúde, dotes naturais, meios de subsistência..., todos fogem, menos os verdadeiros amigos. (A propósito: conta-se que, em tempos passados, certo cavalheiro da cidade de Pisa, encontrando-se gravemente doente, de peste, viu-se completamente abandonado de todos, menos duma multidão de moscas que rodopiavam à sua volta. Como não tinha perdido ainda o sentido de humor e ironia, quis vingar-se duma maneira algo insólita. No testamento, deixou aos herdeiros o encargo de oferecerem às moscas todos os anos um cesto de peras, por altura do S. João, porque só as moscas lhe fizeram companhia até ao fim da vida...).

Deixemos a «lição» das moscas e voltemos às pessoas. Somente o ser humano é capaz de dar e receber amizade autêntica. Dedicada e sacrificada, portanto. A recompensa é a própria alegria de fazer bem aos outros e o sentimento de realização pessoal.

A mensagem cristã dá uma dimensão extraordinária a esta realidade. Podemos dizer, sem receio de errar, que o maior amigo é Jesus. Sempre Ele, e às vezes só Ele, nos entra pela porta dentro quando tudo parece falhar.

Caro jovem, não podemos dispensar este Amigo, porque só Ele conhece até ao fundo o que realmente somos e nos pode conceder a libertação total que desejamos.

PARA CONSTRUIR UM LAR FELIZ

1 — Não more com seus pais ou sogros. Não permita que eles interfiram na organização de sua vida.

Dê-se bem, no entanto com eles e mostre-se agradecido(a) pelo que façam por vocês.

2 — Ouça sempre o que os seus pais disserem.

Pense nisso. Não faça obrigatoriamente o que eles sugerirem. Examine bem os seus conselhos e faça a sua escolha.

— Os erros do marido ou esposa, o número de filhos: assuntos proibidos para discussão entre o jovem casal e seus pais.

4 — Não faça só o que lhe agradar. Faça de preferência o que agradar ao seu marido ou mulher.

5 — Ouça sempre com simpatia o que seu marido ou mulher disserem. Só tirará benefícios disso.

6 — Quando o seu cônjuge expressar aborrecimento consigo, não faça disso um meio de também mostrar seus aborrecimentos com ele. Seja humilde ao menos para ver se ele tem razão. Leve-o em consideração. O Amor tudo perdoa. O ódio mata.

7 — Em princípio passem suas horas de descanso juntos e procurem coisas que os interessem em comum.

Não há razão, porém, para que ocasionalmente não tenham os seus divertimentos em separado. Mas isso deve ser excepção e não regra.

8 — Nunca guarde rancor ao seu homem ou mulher.

Discutam todos os problemas mútuos e procurem um acordo.

9 — A Família que reza unida, nada a pode dividir.

Todos os outros são iguais

Há dias passei por lá e lembrei-me: — Ah! aqui é o tal cemitério. Fui ver.

Pelo menos era verdade que as campas eram todas iguais. Bem arranjadinhas, todas muito certinhas, muito irmãs umas das outras. Lembrei-me então dum outro Cemitério, sempre sujo, todo desalinhado. Mas não falemos agora em coisas tristes.

Não se diz que na morte ficamos todos iguais?

Era pois verdade o que ouvira dizer: aquilo era um autêntico Cemitério Socializado!

Alguém disse a meu lado: — Até dá gosto ser enterrado num Cemitério assim... — Fraco gosto — pensei comigo.

— É muito interessante, sim, senhora. Estas sepulturas todas iguais...

Então alguém explicou que lá um senhor muito rico teve essa ideia de mandar fazer as sepulturas todas iguais para ricos e para pobres.

— E assim é que está bem, não é verdade?

Contou depois quem era o senhor benfeitor, falou dos seus altos ideais igualitários, ali bem vincados na construção daquelas moradas dos Mortos.

E depois apontou-me um dos dois túmulos ricamente construídos, quase imponentes monumentos:

— Aquele mausoléu que vê acolá é do tal Senhor que mandou fazer isto tudo.

— Ah! Já morreu? — perguntei.

— Não. Ainda é vivo, mas mandou fazer para ele aquela sepultura.

— Mas aquilo não é uma sepultura. Aquilo é um monumento!

A mulherzinha não entendeu a minha revolta. E eu também não a quis revelar a ninguém na altura. Digo-o agora aos queridos leitores: Fiquei revoltado com o conceito de igualdade e de justiça para os outros. Os outros são todos iguais. «Eu» é que sou superior aos outros.

E lembrei-me da história já muito repetida: Apregoam-se doutrinas muito igualitárias, fraternas e justas, mas para os outros praticarem.

Deus não nos irá julgar pelas palavras bonitas que dissermos, mas pelas obras de verdade, Justiça e Amor que fizermos.

NOTA DO MÊS

Um turista estrangeiro manifestou recentemente a sua tristeza por ter encontrado a cidade de Lisboa suja de cartazes, de papéis colados nas paredes, de escritos por toda a parte e até no chão, para não falar no lixo que se acumula aqui e acolá, e é retirado a horas tardias.

Tinha este turista conhecido Lisboa, noutros tempos, como uma cidade limpa, para ele, a cidade mais limpa do mundo. Mas agora é uma lástima que todos nós podemos constatar. E se a compararmos com qualquer outra cidade do País, ela que foi o modelo em limpeza de todas elas tornou-se a mais suja de qualquer delas.

Observemos, porém, que os meios da comunicação social pouco se ocupam deste pro-

Portugal precisa duma lavagem

blema. São raras as referências que lhe fazem e esporádicas, sem o intuito de tratar o assunto frontalmente. Isto, talvez, por considerarem outros temas de maior importância para a vida nacional.

oCntudo, o aspecto externo das coisas também conta e é normalmente o reflexo daquilo que se passa no interior. Recordo, a propósito, o método pedagógico seguido em certo colégio, onde os corredores tão cheios estavam de vasos com flores que pareciam uma estufa. E o director do mesmo colégio explicava ao visitante a razão de assim se proceder, com estas palavras: é que se os alunos respeitarem as plantas, também hão-de respeitar as pessoas.

Pelos vistos, o problema da limpeza, sobretudo da limpeza das paredes, de cartazes e escritos, tem implicações políticas. Foi o que aconteceu, há pouco, quando alguém se insurgiu contra a sujidade da papelada e dos escritos nas paredes. Interveio logo a Intersindical (pasmem ó gentes!) com uma declaração a afirmar que é anti-constitucional proibir escrever nas paredes e nelas afixar cartazes de propaganda!...

Quererá isto dizer que a certas facções políticas não

(Continua na pág. 3)